



# **UM FESTIVAL DE MUNDANÇAS**

Escritores:

Maria Izabel da Silva e Walter Felipe Borges

Ilustradores:

Ariane da Cruz Alves de Lima,

Asmim da Cruz Alves de Lima e

Bruno Octavio Batista da Silva

Revisão:

Cássia de Fátima Matos dos Santos e

Amanda Rodrigues Santos Costa



# Apresentação dos personagens:

## ZOLIA



- país: Colômbia
- idade: 17 anos
- intercambista

## JUAN



- país: Equador
- idade: 17 anos
- intercambista

Zoila e Juan são intercambistas vindos da Colômbia e do Equador, estudantes de Ecologia, em busca de novas experiências e trocas culturais e cheios de curiosidade.

# Edith



•país: Brasil  
•idade: 36 anos

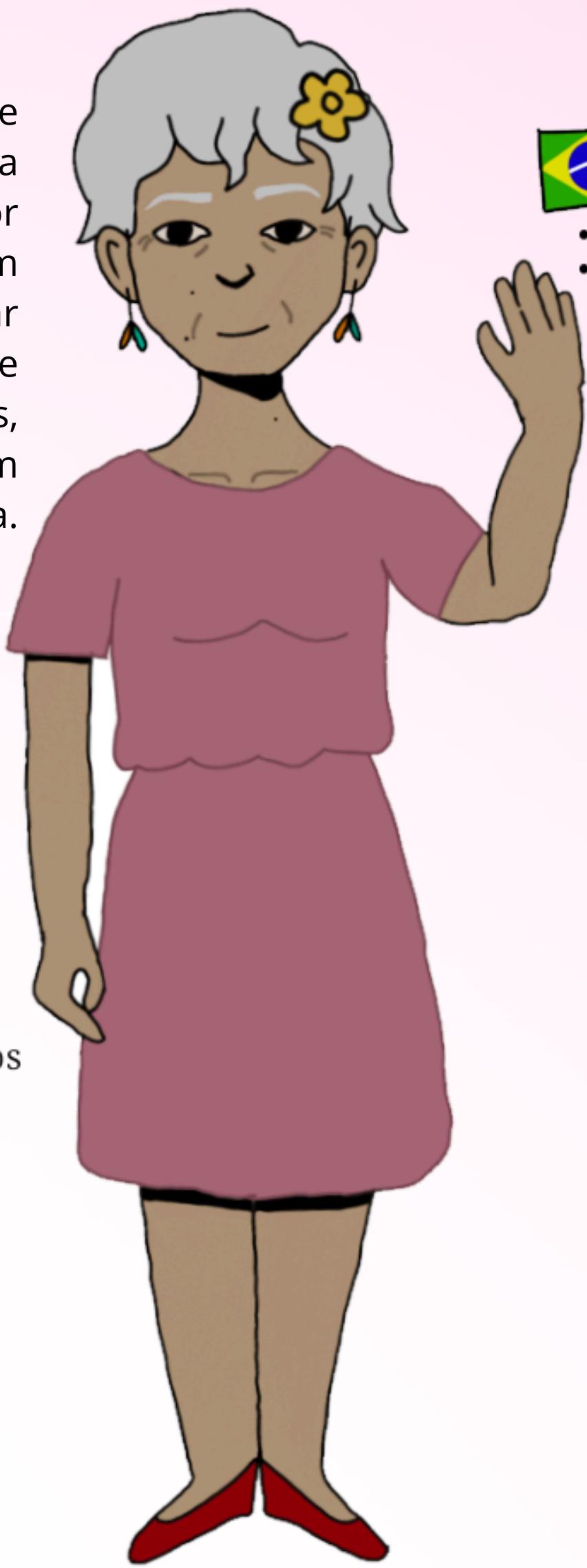
# Júlia



•país: Brasil  
•idade: 17 anos

Edith, mãe de Júlia, é uma pessoa muito acolhedora, que adora fazer novas amizades e compartilhar suas experiências de vida com os outros, sempre com muito carinho.

# Dona francisca



•país: Brasil  
•idade: 57 anos

Júlia é uma estudante do curso de Meio Ambiente do IFRN - Campus São Paulo do Potengi e será responsável por acolher Zoila e Juan em sua casa. Animada com a oportunidade de aprender com os intercambistas, ela se dedica a mostrar o melhor da sua cultura.

# **Zoila e Juan saem do carro com suas malas e são recebidos por Júlia, Dona Francisca e Edith.**



Bem-vindos, pessoal! Este é o nosso lar. Eu sou a Júlia.



Olá, Júlia! Sou Zoila, do Equador. Muito prazer!



Olá, Júlia. Eu sou Juan, da Colômbia. Muito prazer.



Entrem, entrem. Quero apresentar vocês para a minha avó, e minha mãe. Elas estão ansiosas para conhecê-los.



Que lugar bonito e diferente!

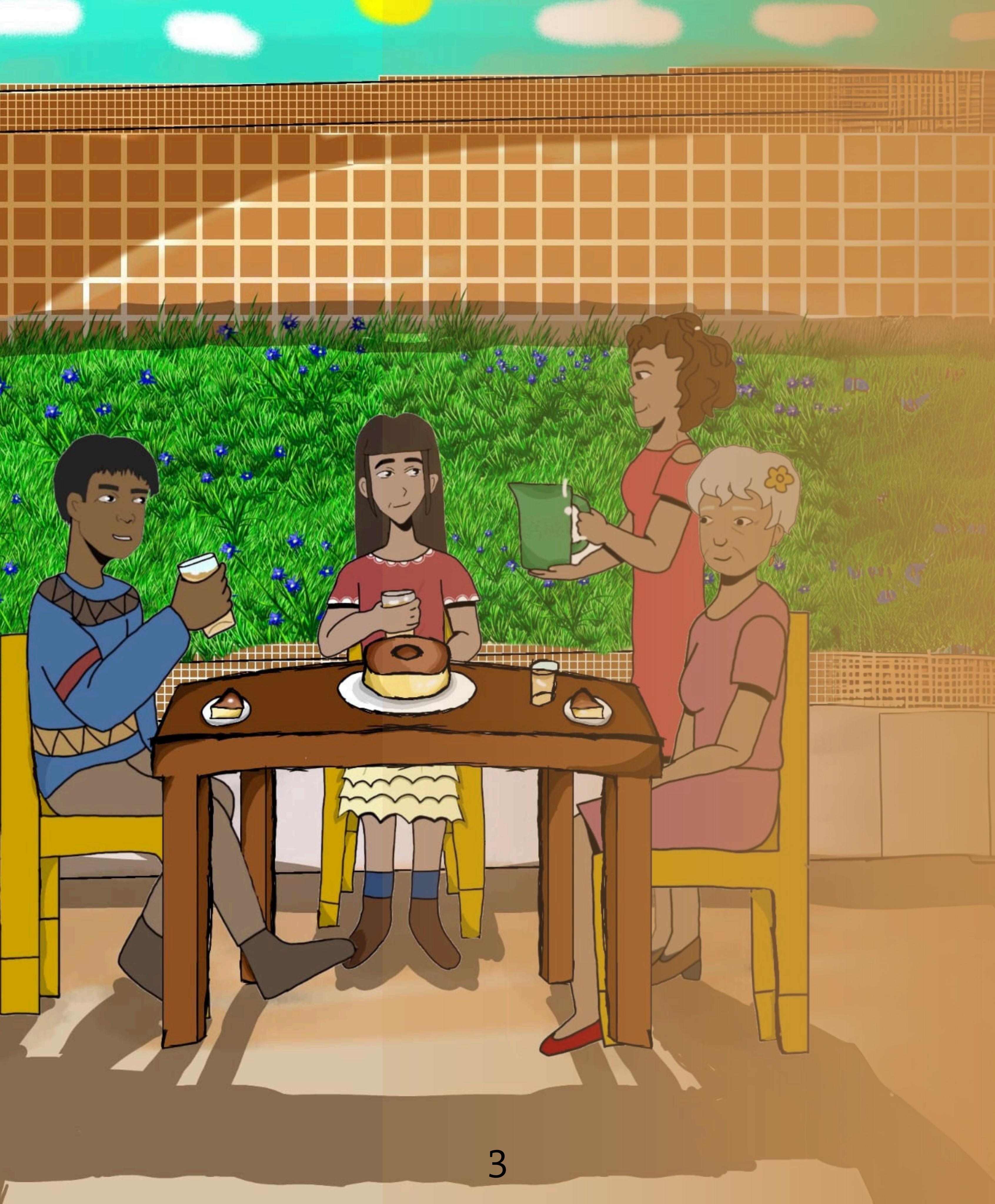


Sim, é bem diferente de casa. Estou animado para conhecer a cultura daqui.



Vocês vão adorar. Minha avó tem muitas histórias interessantes sobre a região.







Bem-vindos! Sou Dona Francisca. Como foi a viagem?

Foi Longa, mas estamos felizes de finalmente estar aqui. Muito obrigado por nos receber.



eu sou Edith, a mãe da Júlia. Vocês devem estar com sede. A viagem deve ter sido cansativa.



Muito obrigado, Edith. Sim, a viagem foi longa, mas estamos animados para começar essa nova experiência.



É muito quente aqui! Como vocês lidam com isso?



Ah, minha filha... na minha juventude, tudo era diferente. A gente ia ao Rio Potengi. Ele nunca secava. Nadavam, pescavam, pegavam água. Hoje, o rio só tem água durante as chuvas. Esse calor, essa seca... tudo mudou.



No meu país, na Colômbia, o calor também tem ficado mais intenso. Nas montanhas, as geleiras estão desaparecendo. É assustador.



As atividades de mineração no Equador também fizeram com que a comunidade em que meu avô morava sumisse. Além disso, existe a extração do petróleo que contribui para o efeito estufa.



As coisas mudam, né? Mas, às vezes, parece que mudam para pior.



Mas... vamos deixar de falar de coisas ruins e vamos conhecer a cidade.



Essa é a praça central. Antes, era cheia de árvores grandes, mas muitas morreram por causa da seca e outras foram retiradas.



Mesmo assim, é um lugar bonito. Dá para sentir a história daqui.



E as pessoas? Como elas lidam com tanta mudança?



Algumas se acostumaram. Outras foram embora. Meus amigos da escola sempre falam em ir para cidades maiores.



Mas ainda há quem fique. Quem acredita que essa terra ainda tem valor.

**Eles passam por uma pequena feira local. Agricultores vendem frutas, verduras e artesanatos. Zoila para em uma barraca que exibe cactos em vasos coloridos.**



Isso é lindo. Quem fez?



Foi meu marido. Ele usa cerâmica reciclada. Estamos tentando fazer algo sustentável.



Que legal, nossos países têm algo em comum. No Equador também fazemos artesanato de palha, os chapéus são ótimos para nos proteger do sol.



Nossa! a hora passou bem depressa, já está na hora de almoçar, vamos?





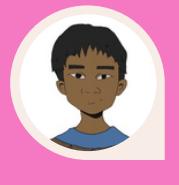
Soube que em seus países, vocês tomam sopa de entrada no almoço, fizemos para vocês experimentar com o nosso tempero.



É incrível como o tempero da comida reflete as histórias de cada lugar. Acho que vou querer aprender essa receita!



E então, o que estão achando até o momento?



Estou achando magnífico, aparentemente temos muitas coisas em comum, e uma delas, infelizmente, são as consequências causadas pelas mudanças climáticas.



É algo realmente muito triste, se tivéssemos como fazer algo para nos ajudar...





Mas há algo! na verdade, há várias possibilidades de fazer com que essa realidade mude. Não será nada fácil.



E como seria isso?



Podemos começar conscientizando a população sobre as mudanças climáticas e colaborar com as comunidades mais vulneráveis a se adaptarem a essas mudanças, afinal, elas são as que mais sofrem com isso. Mas, como faríamos para chamar a atenção deles?



Vamos fazer um festival! Assim podemos compartilhar nossas experiências e nossa cultura, aliás, a cultura está diretamente ligada com o meio em que vivemos.



Também podemos mostrar uma de nossas tradições, elas são cheias de significados principalmente em relação a natureza. Além disso, temos que pensar em um lugar que seja especial.



Que tal na praça ? Por ela ser no centro da cidade pode até atrair mais pessoas.



Perfeito! Amanhã mesmo estaremos visitando as comunidades e fazendo convites, nesta lista também podemos incluir a escola que Júlia estuda e que vocês estão vinculados, o IFRN. Afinal, os adolescentes são o futuro de uma nova geração e precisam ter ciência das coisas que acontecem.



É isso mesmo. A força de uma comunidade começa quando nos unimos. Este festival pode ser o começo de algo grande. Agora devemos descansar, amanhã será um dia longo.







O que vocês lembram de quando ele estava cheio?



Era vida. O rio dava de beber, de comer. Aqui era o coração da cidade.



Juan: E o que aconteceu?



Aconteceu que o homem não respeita a natureza. Cortaram as árvores, construíram onde não deviam. A água foi sumindo.



Mas ainda dá tempo, não é?



Se o povo acreditar, dá. Mas precisa começar agora, senão, não haverá mais vida daqui alguns anos.

**Zoila, Júlia e Juan trocam um olhar determinado. Eles sabem que têm um papel importante a desempenhar.**



Queremos convidar vocês para um evento que está diretamente relacionado a isto, vocês podem convidar o resto da comunidade?



Claro, pode contar conosco!



Festival? Vocês acham que falar vai mudar alguma coisa? O governo nunca fez nada. E o povo... o povo só quer sobreviver. A gente aqui não tem tempo pra sonhar.



Não é só falar. É agir. E isso começa com as pessoas que mais entendem o que foi perdido. Vocês, que viveram e sentiram essa mudança, têm uma história que precisa ser ouvida.



História? Nossa história é de luta e perda. Não tem nada pra inspirar ninguém.



Talvez valha a pena ouvir. Não dá pra ficar só reclamando.



Vou pensar. Mas não prometo nada.



Estaremos esperando por vocês, até logo!



Vamos à escola!

O grupo se despede, deixando os pescadores pensativos. Enquanto caminham, Zoila e Juan trocam olhares de preocupação, e Júlia tenta manter o otimismo.



Esperem um momento, já volto.



E vocês? Como se divertem aqui na cidade?



Não tem muito o que fazer, não. Mas, gostamos de fazer trilhas...



Antes a gente ia para as margens do rio, mas agora tá tudo sujo. Minha vó diz que era lindo antigamente.



Minha avó também me contava histórias assim. Mas sabem de uma coisa? A gente pode mudar isso.



Como?



Amanhã vocês saberão.



Vamos, moçada! Amanhã será um dia intenso.

INSTITUTO FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO NORTE  
Campus São Paulo do Potengi









Acho que o festival pode começar com um momento de reflexão. Algo para mostrar o impacto das mudanças climáticas na vida das pessoas daqui.



E podemos exibir fotos antigas do rio Potengi cheio, junto com imagens atuais. Isso vai criar um impacto visual forte.



Boa ideia! Conheço alguém na cidade que tem fotos antigas do rio. Posso pedir emprestado.



Isso é ótimo, mas precisamos de algo que motive as pessoas a agirem, não só a refletirem.



Já pensei em uma coisa. O Seu Antônio sabe contar histórias sobre o rio e sobre como ele era importante para a nossa comunidade. Ele pode falar sobre como a natureza sempre deu tudo para a gente, e agora é hora de devolvermos.



Isso é perfeito! Histórias sempre conectam as pessoas.



E acho que podemos finalizar com o plantio das mudas. Mas seria bom que cada pessoa se sentisse responsável por uma árvore.



Podemos pedir que cada um plante sua muda e dê um nome a ela, simbolizando um compromisso com o futuro.



Adorei essa ideia! Bom, pelo visto já temos tudo.





Boa tarde a todos. É uma alegria ver tanta gente aqui hoje, porque isso mostra que ainda acreditamos na nossa força como comunidade. Esse rio, o Potengi, já foi símbolo de vida para todos nós. Mas hoje, ele é um símbolo do que acontece quando não cuidamos do nosso planeta.

### A plateia fica em silêncio, refletindo.



As mudanças climáticas não são algo distante, que só vemos na televisão. Elas estão aqui, no calor que parece aumentar a cada ano, na seca que deixa nosso rio assim, nas plantações que não vingam. Isso afeta nossas vidas, nossa comida, nosso futuro.

Zoila e Juan observam a reação da plateia, com rostos atentos.



Mas isso não é uma sentença. É um chamado para agir. Se não fizermos nada, o Potengi continuará secando, nossas árvores continuarão desaparecendo, e as próximas gerações só vão ouvir histórias do que foi um dia. Vocês querem isso?

### Multidão: Não!



Então vamos fazer a nossa parte! Cada árvore que plantarmos hoje é um ato de resistência contra essas mudanças. Aplausos ecoam pela plateia. Dona Francisca passa o microfone para Zoila.



No meu país, o Equador, nós também enfrentamos os impactos das mudanças climáticas. Mas algo que aprendi aqui com vocês é que juntos somos mais fortes.



Nós não podemos mudar tudo sozinhos, mas podemos começar pequenas mudanças que inspirem outras comunidades.



Isso mesmo! E a nossa geração tem um papel importante.



É isso que queremos mostrar para as crianças e para todos aqui hoje: que o futuro do Potengi depende de nós.



**Zoila e Juan se preparam para voltar para seus países. Estão na varanda da casa de Dona Francisca, cercados pela família.**



Antes de irmos, quero postar sobre o festival. Acho que as pessoas precisam ver o que aconteceu aqui.



O que você vai escrever?



Algo que mostre a força dessa comunidade e como pequenas ações podem gerar grandes mudanças.

**Elá começa a digitar, enquanto Dona Francisca observa com interesse.**



"Hoje vi a força de uma comunidade que se recusa a desistir. Em São Paulo do Potengi, onde a seca ameaça o futuro, as pessoas decidiram plantar esperança – literalmente. O festival que organizamos não foi apenas sobre mudanças climáticas, mas sobre união, cultura e ação."



Isso ficou lindo, Zoila.



Poste logo. Quero ver quantas pessoas vão reagir.

**O celular começa a vibrar com notificações.**



Quem diria que algo tão pequeno poderia alcançar o mundo inteiro.



Foi pequeno, mas foi o começo.



Vamos levar essa ideia de volta para os nossos países.





**O grupo trocam olhares emocionados e se despedem...**

